



## A Santa Sé

---

***CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II  
AO DIRECTOR DE «L'OSSERVATORE ROMANO»  
NA CELEBRAÇÃO DOS 120 ANOS DE FUNDAÇÃO***

*Ao Professor VALÉRIO VOLPINI  
Director de "L'Osservatore Romano"  
Cidade do Vaticano*

A comemoração dos 120 anos de vida de *L'Osservatore Romano*, ditada pelo desejo de tornar conhecida cada vez melhor a ideia inspiradora que lhe determinou a origem e guiou o caminho, é ocasião propícia para tirar orientações e estímulos em vista dos empreendimentos futuros.

1. Abraçando em rápida síntese mais de um século de história, em que se realizaram acontecimentos memoráveis, ora felizes ora dramáticos, como a celebração de dois Concílios Ecuménicos, a obra de dez Sumos Pontífices, duas trágicas guerras mundiais, adversidades e oposições sofridas pela Igreja na Europa e noutros Continentes, as flutuantes vicissitudes de ideologias por vezes contrastantes com a visão cristã do homem, deve-se reconhecer que em todas estas situações *L'Osservatore Romano* foi instrumento de uma superior missão de verdade e de paz.

Nem se pode passar em silêncio o mérito de testemunho histórico do jornal: mais de um século de vida eclesial e civil estão ao alcance de todos os que, estudiosos e fiéis, desejam conhecer quais foram o pensamento e as directrizes da Santa Sé a propósito de questões determinadas nos tempos modernos. Para tal sector, *L'Osservatore Romano* constitui fonte copiosa e insubstituível.

A sua história confunde-se, em certo modo, com a da Igreja mesma e do seu empenho constante de salvaguardar, especialmente nas horas mais incertas e tenebrosas para a humanidade, a liberdade e a dignidade da pessoa humana.

2. Sensível aos problemas e às ansiedades que identificam o homem na contínua busca do

significado do próprio destino, *L'Osservatore Romano* tinha-se proposto desempenhar uma acção informadora objectiva e serena, e ao mesmo tempo formativa.

Tal reflexão poderia interpretar o ideal e o programa de *L'Osservatore Romano*: isto é ajudar a reconhecer, no desenrolar dos factos diários, "o ponto" firme e apto no qual encontrar apoio para dirigir o homem e a sociedade para metas dignas de uma vocação transcendente.

Desempenhando este encargo formativo, o jornal realiza em forma eminente o que escreveu o meu venerado Predecessor [João XXIII](#), há 20 anos, por ocasião do centenário de fundação, isto é ser "não só testemunha, mas também artífice da história".

3. Desta reflexão desejo partir para uma palavra de viva exortação e de fervoroso auspício.

*L'Osservatore Romano* deverá ficar sempre fiel à sua original inspiração, para ser voz autorizada, única e típica, por causa do seu amplo horizonte de observações, das ricas fontes informativas, do autorizado juízo orientador e da sua benéfica actividade educacional: este, em síntese, o juízo que [Paulo VI](#) de venerada memória exprimiu, quando era ainda Arcebispo de Milão.

Esta respeitabilidade apresenta-se, por outro lado, carregada de apelos para o mais alto sentido de responsabilidade, quer diante da Igreja quer da sociedade. De que coisa têm elas particularmente necessidade, de que coisa notam a instante urgência? Primeiro que tudo, de verdade e de certeza.

O jornal deveria chamar-se na origem "O amigo da verdade": verdade sobre a Igreja e sobre o Romano Pontífice, objecto muitas vezes de infundadas acusações e de ataques de diversas e opostas margens; verdade sobre as alternativas do mundo; verdade sobre a doutrina revelada combatida de fora e desfigurada mesmo de dentro; verdade sobre a missão de paz, de conciliação e de caridade exercida pela Santa Sé nas relações com os Estados, na harmonia da comunidade internacional; verdade sobre a natureza e o fundamento da acção eclesial tanto no campo da doutrina como no pastoral.

"Conhecereis a verdade e a verdade libertar-vos-á" (*Jo* 8, 32) observou o Mestre divino, para que "seja evitada qualquer liberdade aparente, toda a liberdade superficial e unilateral, toda a liberdade que não penetre a verdade inteira sobre o homem e sobre o mundo" (Carta Enc. [Redemptor Hominis](#), 12).

O exercício desta missão requer atenta vigilância, esclarecida prudência, fina delicadeza e perspicaz antevisão. É necessário, portanto, reforçar a unidade na recíproca colaboração a fim de prestar serviço à verdade e portanto a Cristo, mediante assídua diligência, acompanhada pela oração e animada pela especial perspectiva do jornal.

Apraz-me, por último, exprimir um voto cordial. *L'Osservatore Romano* viveu e registou o decurso

de uma idade, em que o medo e o desânimo pareceram prevalecer sobre a esperança. O nosso comum olhar deve dirigir-se ao futuro, descobrindo com realismo as dificuldades que se desenham no horizonte, mas sobretudo fixando-se nas fontes e nos motivos da esperança que não engana, porque fundada no amor de Deus, que foi difundido em abundância nos nossos corações (cf. *Rom 5, 5*).

*L'Osservatore Romano*, neste fim do segundo milénio da era cristã, deverá fazer-se porta-voz de confiança evangélica, descobrindo na notícia todo o possível sinal de esperança para oferecê-lo ao mundo; o sinal de uma vontade, por vezes só inconsciente, de construir um futuro mais conforme com os superiores destinos do homem.

Fazendo particularmente própria tal missão, *L'Osservatore Romano* tornar-se-á também modelo de instrumento da comunicação social, em vista da evangelização. Em conformidade com as indicações do Magistério da Igreja, tão amplo e concreto neste sector, o órgão vaticano poderá testemunhar, com trabalho profissionalmente válido e vivificado de sentido apostólico, que os "meios" cristãos, ao mesmo tempo que desempenham o serviço da verdade, da bondade e da beleza, se propõem, por outro lado, ser canais da esperança para a humanidade.

Ao exprimir-Lhe estes votos bem ardentes, elevo a minha oração ao Senhor invocando sobre a inteira Família de *L'Osservatore Romano* os dons copiosos e consoladores da divina assistência, em penhor dos quais concedo, com paternal benevolência, a minha Bênção Apostólica.

*Do Vaticano, 1 de Novembro do ano de 1981, quarto do meu Pontificado.*

**JOÃO PAULO PP. II** © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana